

A Gente É de Luta

Nos primórdios foi assim:

- “Não! Sindicato, não!

Apenas, uma Associação cujo diretor seja, por mim, indicado”.

Falou o gestor público daquela ocasião.

Porém, um seletor grupo, esperto, de perto, chamado

de baderneiros por pensar diferente e bater de frente

Com o opressor, subiu à tribuna e protestou:

“A gente é de Luta!” Por nossos direitos, lutamos e não pedimos favor!

Reza a Constituição, recém promulgada, que toda categoria profissional,

Organizada, pode ter seu Sindicato (Regional, estadual ou nacional)

Para melhor pleitear as necessidades do servidor.

- “Isto é um desacato ao gestor municipal!

Eu que sou patrão, tenho uma associação.

Imagine um simples professor, servidor qualquer, colocado por indicação.

A coisa vai mudar! Cuidado! Todos vocês poderão ir *“pro olho da rua!”*

Não haverá mais contratação. No serviço público, só ingressará concursado.”

“E agora, José?” Prosseguir ou recuar?

Nossa luta continua! Primeira assembleia, (Câmara Municipal). Pequena plateia.

Começa a reunião. De repente: blecaute! Escuridão!

Pavor! Horror! Sabotagem! Apenas no recinto, faltou energia, mas sobrou coragem.

Uma vela salvou, do sindicato, a criação.

Fiat Lux para o servidor no meio da escura noite.

Não foi um açoite. Mas, um incentivo para prosseguir.

E, dali partir para muitas lutas e conquistas.

Agora, sindicato com crédito na praça,

Cujo filiado se multiplica, tá na vista, e se abraça

No jantar natalino com sorteios de brindes e show de grandes artistas.

Maria José de

Sales